

GEODIVERSIDADE DO MORRO DO RANGEL, RIO DE JANEIRO, RJ

Kwamme, A.I.A.S.¹; Almeida, L.H.S.¹; Santos, D.S.¹; Araújo, J. C.¹; Ramos, R.R.C.²; Seoane, J.C.S.¹; Mansur, K.¹;

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro; ²Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO: O Morro do Rangel (MR), localizado no Recreio dos Bandeirantes, zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, foi tombado pelo Decreto nº 7840 de 1975. Este trabalho apresenta o levantamento da geodiversidade do Morro do Rangel visando contribuir para a manutenção deste tombamento e para a conservação e divulgação dos atrativos geológicos. Para tal, foram realizados: pesquisa bibliográfica; aquisição de ortofoto e do modelo digital de elevação junto à Prefeitura do Rio de Janeiro; trabalhos de campo para descrição petrográfica, das feições geomorfológicas e espeleológicas. As rochas do MR pertencem à Unidade Granito Pedra Branca (513Ma), da Suíte Suruí, composta por leucogranitos porfiríticos com orientação planar ou linear de fluxo magmático. Essa unidade trata-se de um granito pós-colisional da Faixa Ribeira. A litologia presente influencia no desenvolvimento geomorfológico do MR, sendo um morro isolado, porém, associado ao Maciço da Pedra Branca. A história geológica mais recente do MR apresenta o desenvolvimento de grutas na forma de fendas com 1,5 metros de largura e até dezenas de metros de profundidade, cujo teto é constituído por depósito de brecha sedimentar. Depósitos arqueológicos como sambaquis também constam na literatura. Foram descritos sete pontos de geodiversidade ao longo das trilhas de acesso ao cume. Pela face sul, dentro do Camping Clube do Brasil (CCB), localizado na Estrada do Pontal, o GEODIV1 é representado pela Gruta do Camping, cadastrada no CNC – Cadastro Nacional de Cavernas. Este ponto apresenta valores turístico e científico. Ainda na face sul, no início da trilha de acesso ao topo que parte do CCB, ocorre o GEODIV2, com a presença de matacões de granito, sendo um dele utilizado para treino de rapel. Este ponto apresenta valores turístico e didático, mostrando a dinâmica de um depósito de tálus constituído por matacões no sopé do morro. O GEODIV3 corresponde a um mirante localizado na face leste, na metade do caminho para o cume. Neste ponto, além da vista contemplativa para a Pedra do Pontal, Praia do Pontal e Pedra de Itapuã, é possível observar também os processos sedimentares atuais, como a ação das ondas e da corrente de deriva litorânea interagindo com o cordão arenoso. Neste ponto é praticado rapel, o que lhe confere grande visitação. Apresenta, portanto, os valores de beleza cênica, didático e turístico. Os pontos GEODIV4 e 5 marcam o início e o fim da subida com corda para o cume, em rocha nua, onde observa-se a textura do granito. O GEODIV6 representa o cume, com 164 m de altitude e visão 360º, onde é praticado o voo livre. O GEODIV7 é representado pelo Costão do Rangel, acessado pela face E em trilha que parte da Rua 8W. No Costão observa-se a presença de xenólitos angulosos de gnaiss no granito, além da textura linear de fluxo magmático, considerado muito didático. Vale ainda ressaltar a discordância entre os sedimentos arenosos e o Granito Pedra Branca como uma didática relação de contato entre rochas cambrianas e sedimentos quaternários. A geodiversidade presente na área faz do MR um potencial Geossítio.

PALAVRAS-CHAVE: Geoconservação, Geossítio, Granito Pedra Branca.